

Aspectos didático-pedagógicos do basquetebol na escola

George Almeida Lima¹ 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Campos Sales, CE, Brasil

1

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar a aplicação do basquetebol na escola e conseqüentemente compreender as melhores estratégias e metodologias para a aprendizagem dos alunos, o que pode acarretar em seu desenvolvimento integral. A metodologia utilizada foi à revisão bibliográfica, onde foram analisadas obras relevantes que tratam da temática em questão. O basquetebol é uma prática cultural humana, por isso, deve estar presente na educação física escolar. O professor tem um papel preponderante para compreensão global dos alunos no que concerne o basquetebol, ajudando-os a levarem essa aprendizagem para todos os segmentos de sua vida. Portanto, infere-se que o professor possa trabalhar o conteúdo basquetebol em três dimensões; conceitual, procedimental e atitudinal, fazendo com que os alunos possam refletir, saber fazer e saber conviver, para que atuem socialmente de maneira crítica e reflexiva em todos os segmentos de sua vida.

Palavras-Chave: Basquetebol. Cultura. Desenvolvimento.

Didactic-pedagogical aspects of basketball at school

Abstract

This paper aims to analyze the application of basketball in school and consequently understand the best strategies and methodologies for students' learning, which can lead to their integral development. The methodology used was the bibliographic review, where relevant works that deal with the subject in question were analyzed. Basketball is a human cultural practice, so it must be present in school physical education. The teacher has a preponderant role for the global understanding of students in what concerns basketball, helping them to take this learning to all segments of their life. Therefore, it appears that the teacher can work on basketball content in three dimensions; conceptual, procedural and attitudinal, allowing students to reflect, know how to do and know how to live together, so that they act socially in a critical and reflective way in all segments of their life.

Keywords: Basketball. Culture. Development.



1 Introdução

2

O basquetebol é reconhecido como um elemento cultural de múltiplas facetas. Esse fenômeno pode acontecer em diversas conjunturas, podendo ter diferentes códigos e significações, com diversos níveis de exigência (PAES, MONTAGNER E FERREIRA 2009).

Segundo Rodrigues e Darido (2012), o Brasil tem uma grande tradição no basquetebol a nível competitivo, o que acarreta em uma construção da identidade desta prática no contexto social, influenciando diversas pessoas. Mas a desorganização das federações, a falta de profissionalização dos dirigentes e clubes de basquete, além da forte influência midiática do futebol, pode acarretar prejuízos a esta prática, podendo diminuir o prestígio da modalidade e conseqüentemente a diminuição do número de adeptos.

Destarte, é necessário que haja uma reflexão no que concerne a prática do basquetebol, onde esta não pode ser compreendida como uma prática do “fazer por fazer”, essa modalidade desencadeia diversas possibilidades para sua execução, podendo estar relacionada ao lazer, ao desenvolvimento da saúde, a prática esportiva competitiva, a apreciação estética e a inclusão social. Esta prática pode ser experimentada em diversos contextos como a escola, o clube, o basquete de rua, o basquete de cadeira de rodas ou até filmes, como o Coach Carter. Todos esses aspectos fomentam a cultura desta prática, agregando valores, práticas, sentidos, vivências e transformações (RODRIGUES E DARIDO, 2012).

Deste modo, nasce um questionamento; Qual o local/tempo mais privilegiado para a aprendizagem e conseqüentemente a prática deste esporte? Diversos educadores compreendem que a inserção do basquetebol deva acontecer na escola, pois nela, o aluno compreenderá o basquete na dimensão conceitual, procedimental e atitudinal (RODRIGUES E DARIDO, 2012). Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (1998) a educação física é compreendida:





[...] como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

3

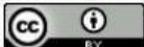
Deste modo, a Educação Física escolar será o espaço/tempo adequado para a aprendizagem das manifestações corporais culturais produzidas pela humanidade, mas para aplicar essas concepções, o professor deve conhecer não apenas os aspectos técnicos, mas dominar os valores sociais e ter o conhecimento conceitual das manifestações esportivas.

O presente trabalho objetiva analisar a aplicação do basquetebol na escola e conseqüentemente compreender as melhores estratégias e metodologias para a aprendizagem dos alunos no que concerne o basquetebol, o que pode acarretar no seu desenvolvimento integral.

Este trabalho tem grande relevância para a reflexão didático-pedagógica do basquete na escola, compreendendo-o, junto com a educação física como mecanismos para o desenvolvimento global do aluno. “É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível” (BETTI, 2002, p. 75). O trabalho evidencia a importância do basquetebol e da educação física para o desenvolvimento global dos seus praticantes.

2 Metodologia

O presente estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, baseado no método comparativo, no qual busca a elucidação de fenômenos, permitindo avaliar um fato concreto, buscando analisar semelhanças e esclarecer divergências, explicando um fenômeno, deduzindo desse “os elementos constantes, abstratos e gerais” (LAKATOS E MARCONI, 2007, p. 107). “Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de





possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008, p. 16-17).

O estudo baseia-se na compreensão de um fenômeno, observando aspectos descritivos, comparativos e interpretativos (YIN, 2005). Foram realizadas leituras de diversos trabalhos que abordam a temática em questão, embasados na base de dados: SCIELO, LILACS, GOOGLE SCHOLAR e livros relevantes sobre a temática em questão, embasados nos seguintes autores: Darido e Rangel (2005), Rodrigues e Darido (2012), Freire (1996), Betti (2002), Zabala (1998) etc. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores: “Basquetebol na escola”, “Didática do basquetebol e “Pedagogia do basquetebol”.

Os critérios de inclusão para leitura dos resumos foram: trabalhos em português que apresentassem uma abordagem que tratasse da aplicação do basquetebol na escola, e artigos que apresentassem perspectivas metodológicas contemporâneas sobre o basquete na escola, adequando-se aos objetivos deste trabalho. Após a leitura dos trabalhos, foram critérios para exclusão: Indisponibilidade completa e gratuita dos trabalhos e obras que não tratavam dos objetivos propostos neste trabalho.

3 Resultados e Discussão

Por que trabalhar o basquetebol na escola?

O processo de transmissão dos conhecimentos acerca do basquetebol seja na escola, escolinhas esportivas ou clubes, perpassa inicialmente pela construção dos objetivos a serem alcançados pelo ensino desta modalidade (RODRIGUES E DARIDO, 2012).

Destarte, surge um questionamento: por que ensinar basquetebol? Ainda segundo os referidos autores, muitos professores buscam incessantemente jogos e atividades, exercícios e tarefas, buscando aperfeiçoar a aprendizagem técnica dos alunos. Embora seja imprescindível a compreensão desta dimensão prática, é necessário que haja uma análise dos motivos que embasam a escolha do





basquetebol como conteúdo ou a seleção de determinadas atividades em detrimento de outras.

Inicialmente, têm-se algumas respostas para este questionamento que parecem claras. O basquetebol é um esporte institucionalizado, mercantilizado, divulgado pelos veículos midiáticos e conseqüentemente presente na sociedade, com também “É freqüente o discurso genérico de que com o basquetebol o aluno aprende a conviver com a vitória/derrota, a ser perseverante, a respeitar as regras, a ser competitivo e, o mais importante, que o aluno transfere essas aprendizagens para a vida cotidiana (RODRIGUES E DARIDO, 2012, p. 4).

Mas faz-se necessário um aprofundamento amplo acerca deste questionamento. Daólio (2004) afirma que a cultura é o principal código da educação física na contemporaneidade. Para o referido autor, as manifestações corporais são fomentadas a partir de uma perspectiva cultural e desencadeiam significados próprios. Com o basquetebol não é diferente, já que foi produzido culturalmente e é transformado continuamente pela sociedade.

Desde sua origem, o ser humano produziu e ressignificou cultura, perpassando o aspecto biológico, o que o levou a desenvolver diversas maneiras de utilizar o corpo, de acordo com suas necessidades simbólicas e de sobrevivência (BRASIL, 1998).

A prática do basquetebol tem diversas intencionalidades. Um atleta profissional pode utilizar esta prática como um meio para obter recursos financeiros para sua vida, mas também pode jogar pelo prazer.

Na escola, deve-se levar em consideração o jogo como uma ferramenta para a ampliação da aprendizagem do aluno, pois “quando se joga cria-se um espaço social regado de símbolos provenientes do entendimento que as pessoas possuem do seu mundo real” (LIMA E SILVA 2021, p. 973), o que facilita a socialização dos participantes, pois com a prática do jogo pode acontecer à flexibilidade de regras, aumentando ou diminuindo o espaço de jogo ou do número de jogadores, de acordo





com a necessidade dos praticantes. Essas ações permitem a ressignificação das práticas corporais.

“O basquetebol é um patrimônio cultural da humanidade passível de ser transmitido às novas gerações já é um objetivo para justificar o seu ensino” (RODRIGUES E DARIDO, 2012, p. 6). Para isso, os alunos devem compreender a construção histórica do basquetebol. Na sua origem, eram utilizados cestos de pêssegos com o fundo fechado como alvo, depois se passou a utilizar uma alavanca para abrir o fundo dos cestos, e hoje, têm-se aros de mola e tabelas de acrílico.

Nesse contexto, o professor tem uma atuação fundamental para ampliar a compreensão dos alunos acerca dos aspectos histórico-culturais do basquetebol, sendo este, compreendido como uma cultura que deve ser passada de geração para geração. Professores e alunos são sujeitos dessa produção cultural (SOUZA E VAGO, 1999).

Aspectos didáticos do ensino do Basquetebol

Aprender os movimentos técnicos e desenvolver as capacidades físicas para a prática do basquetebol é preponderante, mas a prática não pode se restringir ao gesto mecânico, pois o basquete é um conteúdo da educação física, e isso amplia as discussões acerca de sua prática na escola. Para Zabala (1998):

O termo “conteúdo” normalmente foi utilizado para expressar aquilo que se deve se aprender, mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas e habitualmente, para aludir àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados e teoremas (ZABALA, 1998, p. 30).

Há um entendimento de que o conceito restrito de conteúdo deve ser superado, sendo compreendido em uma dimensão mais ampla, como tudo aquilo que se deve aprender para atingir o desenvolvimento integral dos indivíduos, onde a assimilação e a apropriação dos conhecimentos são preponderantes para o





desenvolvimento, socialização e emancipação dos alunos (ZABALA, 1998; COOL *et al.*, 2000).

Para Libâneo (1994), os conteúdos estão ancorados às experiências sociais da humanidade relacionadas com conhecimentos que englobam:

[...] Conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognoscitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudo, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (LIBÂNEO, 1994, P. 128).

Destarte, o conhecimento não se limita apenas aos fatos e conceitos, mas engloba uma série de formas e saberes construídos culturalmente. Para Coll *et al.* (2000), há uma reivindicação freqüente para que na escola, os conteúdos não sejam relacionados apenas aos aspectos cognitivos, mas também, aos afetivos e psicomotores, para que assim, o aluno tenha um desenvolvimento integral.

Os conteúdos da educação física, mais especificamente o basquetebol, devem abranger os espaços do basquetebol, a dinâmica do jogo, as regras do jogo, a origem deste esporte, as transformações do jogo, a modificação constante de regras, compreensão dos aspectos técnicos e táticos, a diversidade do basquetebol, entendendo-o como uma prática plural, analisando a participação das mulheres no basquetebol, o basquete de cadeira de rodas e o basquete de rua.

Os alunos devem analisar, compreender, refletir sobre a ação, saber sobre, saber fazer, usar e se apropriar, fruir, saber ser e conviver e desenvolver o protagonismo comunitário (BRASIL, 2017). Para isso, o professor tem um papel preponderante, ele deve propiciar metodologias ativas que instiguem os alunos a refletir sobre o contexto no qual estão inseridos, valorizando todas as suas ações.

Uma aula poderia ser estruturada da seguinte maneira:

a) O professor, na sala de aula, explicaria a origem do jogo e suas sucessivas transformações sofridas ao longo do tempo. Em um segundo momento, na quadra, pátio ou demais espaços, o professor pediria para que os alunos transformassem o jogo, modificando as regras de acordo com sua realidade. Em um terceiro momento,





o professor, juntamente com os alunos iriam discutir sobre as dificuldades e facilidades encontradas no desenvolvimento da aula.

b) O professor, em sala de aula, explicaria quais capacidades físicas são exigidas para a prática do basquete e mostrar os benefícios físicos e fisiológicos desta prática. Em um segundo momento, o professor pediria que os alunos identificassem quais capacidades físicas são trabalhadas em determinadas ações técnicas no jogo de basquete, analisando em que situações as capacidades físicas são exigidas. Em um terceiro momento, o professor, juntamente com os alunos, iria discutir sobre o desenvolvimento dessas capacidades, sobre a aprendizagem motora, a individualidade biológica, compreendendo e respeitando as capacidades de cada pessoa. Deve-se levar em consideração que as turmas são heterogêneas, e o professor deve buscar as metodologias adequadas para cada turma.

Pode-se perceber que o professor está sempre criando situações-problema, instigando os alunos a refletirem sobre o basquetebol na escola. É perceptível, que nos exemplos acima citados, o professor aplica três as dimensões do conteúdo. Conceitual quando fala sobre a origem e as transformações do jogo e da compreensão das capacidades físicas. Procedimental quando o aluno coloca em prática seus conhecimentos, transformando o jogo dentro de suas perspectivas e analisando as diversas capacidades físicas trabalhadas no jogo. Atitudinal quando se discute sobre as dificuldades encontradas para a transformação do jogo e a reflexão sobre a individualidade biológica, onde cada aluno tem determinadas potencialidades e dificuldades.

O papel do professor no ensino do basquetebol

A educação física foi inserida no currículo escolar com um caráter esportivo, acontecendo à submissão da escola aos códigos e a institucionalização dos esportes, isso acarretava na exclusão daqueles alunos que não detinham tanta habilidade. Para Altmann (1998), o caráter competitivo das aulas de educação física





pode acarretar na exclusão daqueles alunos que não tem habilidade suficiente para executar gestos técnicos perfeitos, ampliando o preconceito e a exclusão.

A prática da Educação Física deve estar voltada para uma perspectiva cultural, pautada na inclusão, onde não existe movimento certo ou errado, pois este é determinado pela cultura de cada um (DAÓLIO, 2004). E como a aula de educação física não é uma competição, todos os códigos e símbolos dela emanados devem ser respeitados.

Para Souza; Santos e Fontes (2020), é perceptível a importância do professor no processo educacional, onde através da utilização de novas ferramentas metodológicas e dos momentos de interação na sala de aula, deve proporcionar situações que despertem a curiosidade dos alunos e conseqüentemente a solução de problemas a partir de uma reflexão crítica. Dentro de toda essa responsabilidade tomada pelo professor, “abordar a profissão docente é mencionar um campo de atuação complexo, que se tornou alvo de discussões e reflexões” (SILVA E CORRÊA, 2020, p. 61). Para Zabala (1998), a interação aluno-professor é preponderante para o processo de ensino e aprendizagem. Deve haver reciprocidade na relação de ambos, pois “essa reciprocidade se caracteriza como uma relação social” (NASSAR, 1994, p. 26). O professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno. Para Freire (1996):

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isso e aquilo [...]. Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa. Sou a favor da docência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo [...] da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais (FREIRE, 1996, p. 103).

Outrossim, àquela educação tradicional, em que o professor fala e o aluno escuta passivamente, não corresponde à educação contemporânea, pois o aluno deve ser ativo no processo de ensino e aprendizagem. “O professor, como mediador





entre o conhecimento e o aluno, deve ter recursos pedagógicos suficientes para atingir os objetivos da escola” (LIMA *et al*, 2020, p. 102021).

“O contexto educacional inclui diferentes atividades que dependem de variados aspectos para que se possa desenvolver as relações entre alunos e professores, dentre elas, as metodologias ativas” (ARRUDA E SIQUEIRA, 2021, p. 11). Para isso, um eixo chave para a aplicação das aulas é a problematização dos conteúdos, onde através desta, os alunos, instigados pelo professor, possam refletir sobre os acontecimentos da aula e levar essas reflexões para sua vida cotidiana, passando a interagir socialmente de maneira crítica e emancipada.

O professor precisa estar ciente do seu papel dentro do ambiente escolar, sempre disposto a adaptar o seu planejamento às condições dos seus alunos, buscando um aperfeiçoamento do seu trabalho e fazendo com que os educandos se tornem construtores do conhecimento junto com a sua mediação (BELO; OLIVEIRA E SILVA, 2021, p. 4).

O professor deve construir “novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e categorias de compreensão, novos modos de enfrentar e definir problemas...” (PÉREZ-GOMEZ, 1992, p. 110).

Para Schön (1992), a atuação do professor está pautada no conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação. Para Bezerra; Velozo e Ribeiro (2021), a utilização de recursos digitais, junto à metodologia ativas, pode impulsionar o desenvolvimento dos alunos e minimizar as dificuldades pedagógicas. O professor aprende fazendo e refletindo sobre sua prática. Através dessa análise, ele é capaz de fomentar métodos eficazes para a ampliação da aprendizagem dos alunos.

4 Considerações finais

Destarte, a prática do basquetebol deve ser compreendida em um sentido amplo, não se restringindo apenas aos aspectos biológicos, técnicos e táticos, mas





compreendendo a prática corporal em uma perspectiva cultural (DAÓLIO, 2004). A educação física deve ser compreendida como algo plural, abrangendo todos os alunos, aulas mistas, reflexões sobre a origem e a transformação das práticas corporais.

11

A prática do basquetebol deve ir além do fazer. Para isso, deve-se compreender a dimensão conceitual, procedimental e atitudinal (ZABALA, 1998). A dimensão conceitual ancora-se no conhecimento das transformações das práticas corporais, origem das regras e conhecimento dos diversos modos de execução dos movimentos. A dimensão procedimental está relacionada à vivência dos fundamentos básicos e das diversas situações realizadas dentro da prática do basquetebol. A dimensão atitudinal reconhece e valoriza as atitudes de respeito e ética, buscando respeitar todas as pessoas envolvidas nas atividades (DARIDO E RANGEL, 2005).

É imprescindível que o aluno possa levar todas essas concepções para além da prática da cultura corporal de movimento, expandindo-a para sua vivência social. “Num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática” (BETTI, 2002, p. 75).

Deste modo, conclui-se que o basquetebol deve ser trabalhado em uma perspectiva reflexiva, em que os alunos possam levar suas ações para além da prática esportivo-lúdica, inserindo-se socialmente como um cidadão emancipado e reflexivo, e para isso, o professor tem uma função preponderante, onde através da sua intervenção, pode propiciar aos alunos uma aprendizagem significativa.

Referências

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física**. Dissertação de mestrado, faculdade de Belho Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.





ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e314292, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>

BELO, P. A. de P; OLIVEIRA, R. M. de; SILVA, R. C da. Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323880, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3880>

BETTI, M. **Educação Física escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte: 2002.

BEZERRA, N. P. X.; VELOZO, A. P; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3917>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

COOL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.





LIMA, G. A.; SILVA. M L.G da. **Linguagem corporal e comunicação: a criança e o brincar.** Revista interfaces: Saúde, humanas e tecnologia. Juazeiro do Norte-CE, v. 9, n. 1, p. 969-974, jan. 2021.

LIMA, G. A; PREIRA, A.H.M; SILVA, M.L.G DA; SILVA, C.R.F DA; NEVES, A.J.R; **Interfaces da linguagem: Escola e cultura.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n.12, p.102016-102024, dez. 2020.

13

NASSAR, S.P. **O professor ator ou o jogo da sedução na relação professor-aluno.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

PAES, R.R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA. H.B. **Pedagogia de esporte: iniciação e treinamento do basquetebol.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PÉREZ-GOMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, H.A.; DARIDO. S.C. **Basquetebol na escola: Uma proposta didático-pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTOS, S. C. M dos; SOUSA, J.R de; FONTES, A. L. de L. Protagonismo estudantil em feira de ciências na escola. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.5, n. 3, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2151>

SILVA, K.F.M. da; CORRÊA, C.P.Q. Atratividade docente entre os ingressantes no curso de pedagogia. **Educação & Formação**, Fortaleza, v.5, n.13, p.59-78, jan./abr.2020 DOI: Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1468>

SOUZA, E.S.; VAGO, T.M. A Educação Física e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental. **Anais: Congresso Regional Sudeste do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.** Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp, 1999.

SCHON, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa. A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2005.





George Almeida Lima, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0899-0427>

Professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Licenciado e Bacharel em Educação Física, Especialista em Docência do Ensino Superior, Especialista em Metodologia do Ensino de Educação Física. Professor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Contribuição de autoria: O autor idealizou o projeto e desenvolveu todo o estudo e escrita.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1176000931229395>

E-mail: george_almeida.lima@hotmail.com

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Jocyana Cavalcante da Silva Maciel

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, George Almeida. Aspectos Didático-Pedagógicos do Basquetebol na Escola. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e324608, 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2.4608>

Recebido em 14 de janeiro de 2021.

Aceito em 08 de fevereiro de 2021.

Publicado em 09 de fevereiro de 2021.

